

Especialista em agir nos bastidores

Sem papel aparente de destaque, Campos imprimiu derrotas a três presidentes

BRASÍLIA — O senador Alfredo Campos (PMDB-MG) não teve papel de destaque durante os 12 anos em que exerceu o mandato que se encerra no dia 31. Mas, nos bastidores e nas sessões secretas, tornou-se um aliado indispensável para os interessados em aprovar determinados projetos; ou em adversário inigualável quando se trata de combater a indicação de embaixadores ou articular a eleição de um presidente do Senado.

Campos impôs derrotas a quase todos os presidentes da República com os quais conviveu. Começou dando uma rasteira no presidente eleito Tancredo Neves, de quem era suplente, logo após ocupar a vaga, no início de

1985. Eleito presidente da República pelo Colégio Eleitoral, Tancredo acertou a eleição de Humberto Lucena (PMDB-PB) para a presidência do Senado. Mas Campos, um desconhecido advogado do PMDB, articulou um rebeldia dos novos senadores e impôs outro presidente para a Casa: José Fragelli (PMDB-MS).

O presidente José Sarney pe-
nou nas mãos de Campos. Ele aliou-se aos que tentaram cassar o mandato de Sarney, após a CPI da Corrupção, em 1989. E impediu a aprovação do nome do embaixador Nogueira Batista para a ONU. No governo de Itamar Franco, Campos vetou a indicação do filólogo Antônio Houaiss para uma embaixada, sob o ar-

gumento de que ele tinha mais de 70 anos; e trabalhou contra a nomeação de José Aparecido para a Embaixada em Portugal. Perdeu essa briga por apenas um voto, como previa. (J.D.)